

Enquanto os agricultores do concelho de Loulé não se convencerem de que só unidos poderão vencer os magnos problemas que os afectam, continuarão as lamentações.

Um edifício nasce pedra a pedra, com trabalho. Na verdade, só unidos poderemos vencer.

UM COOPERATIVO

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI (Preço Avulso 2\$00)	21-8-73 N.º 520	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt. Telef. 56 27 59	Composto e Impresso CARLOS MARQUES, SARL Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19 Telef. 2 47 10 B E J A	DIRECTOR E PROPRIETARIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Rua da Carreira Telefone 6 25 36 LOULÉ
---------------------------------	--------------------	---	--	---	---

NOVO IMPULSO ÀS PISCINAS DE LOULÉ

O Banco Pinto de Magalhães subscreveu-se com 200.000\$00 para «Solarium de Loulé»

Como resultado de diligências que efectuámos junto da respectiva administração, temos hoje a satisfação de comunicar aos nossos prezados leitores e a quantos se têm interessado pela obra que se pretende realizar, que o Banco Pinto de Magalhães é agora o maior accionista de «Solarium de Loulé», pois subscreveu-se com o capital de 200 contos.

Gesto verdadeiramente simpático de um Banco que ao instalar-se em Loulé quer demons-

trar quanto pode apoiar a economia local para que se lance em novas e arrojados empreendimentos.

Além de representar um valioso contributo para ajudar a fazer subir o capital da «Solarium» este apoio do Banco Pinto de Magalhães é também um precioso incentivo a que prossigamos e há-de incitar muito os nossos conterrâneos a apoiar uma iniciativa de poder traduzir-se num progresso impar para a nossa terra.

Nunca antes tínhamos sugerido a qualquer instituição bancária que apoiasse a construção das Piscinas de Loulé e fizemo-lo agora aproveitando a inauguração da nova Agência do Pinto de Magalhães e a estadia em Loulé do sr. Alfredo Pinto de Barros, adjunto à Administração, que nos disse dos propósitos do seu Banco contribuir para o progresso de Loulé, admitindo até a hipótese de aqui construir

Continua na 3.ª pág.

NOVO GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO DO DISTRITO DE FARO

Foi nomeado para o desempenho das funções de Governador Civil Substituto do Distrito de Faro o eng.º Fernando José Silva de Mendonça. Natural do Funchal, conta 36 anos e formou-se em 1960, em engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado a sua actividade profissional na Câmara Municipal de Lisboa, donde transitou para ocupar as funções de

Continua na 3.ª pág.

CICLO COMPLEMENTAR DO LICEU:

MAIS FACILIDADE DE INSTRUÇÃO PARA OS LOULETANOS

«O Liceu de Faro não comporta o número de alunos que irão pretender frequentá-lo no próximo ano. Por isso, nós estamos na disposição de tomar a iniciativa tendente a conseguir um decreto que crie, em Loulé, o 6.º e 7.º ano do Liceu, e esta é a razão porque aqui estamos a pedir a colaboração de V. Ex.ª, Senhor Presidente, como repre-

sentante máximo do concelho, no sentido de fazer chegar ao sr. ministro da Educação Nacional a nossa pretensão» — foram algumas das palavras pronunciadas por um dos pais de alunos que foram recebidos pelo sr. eng.º Manuel Teixeira Faisca,

Continua na 3.ª pág.

Salir apoia a Cooperativa

Muito embora o sistema das Cooperativas seja coisa velha (mas sempre actualizada) no estrangeiro e por todo o País se tenham multiplicado o seu número e com resultados que demonstram a evidência a sua eficácia, ainda há muitos lavradores no concelho de Loulé que não

sabem o que é para que serve uma Cooperativa. Por esse motivo pareceu que seria extremamente vantajoso que se percorresse todas as sedes de freguesia do nosso concelho para projectar um filme muito bem feito e ilu-

Continua na 2.ª pág.

O Algarve
carece
de
divulgação

• Ler na 2.ª pág.

ACTUOU NO ALGARVE

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO



• Ler na 3.ª pág.

QUARTEIRA – Uma terra com problemas



QUARTEIRA REPLETA DE VERANEANTES, É UMA LOCALIDADE VERDADEIRAMENTE COSMOPOLITA ONDE, TODAVIA, ESTÃO FALTANDO AS COISAS MAIS ELEMENTARES.

• LER NA PÁG. 3

FISCALIDADE:

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Pelo:

Dr. Rogério Fernandes
Ferreira

termos muito comuns nessa matéria.

INCIDÊNCIA

Uma primeira palavra cujo significado importa precisar é incidência, expressão de muito relevo quer no aspecto jurídico quer no da ciência das Finanças.

• Continua na 5.ª pág.

NOTA QUINZENAL

A NECESSÁRIA CONTENÇÃO DE PREÇOS

O Governo continua a desenvolver os melhores esforços no sentido de fazer face à inflação, sobretudo prestando cuidada atenção à contenção de preços, pondo, portanto o maior empenho nas acções de regularização e de esclarecimento do público consumidor. Numa acção que se estende a todo o País, o Ministério da Economia tem, assim, vindo a promover a comercialização, a preços normais, de uma expressiva gama de produtos de características regularizadoras.

ESTA campanha continua de forma crescente e com resultados satisfatórios (lembramo-nos do que há pouco tempo se verificou com os bilhetes de cinema), através da acção dos órgãos de fiscalização competentes e de várias formas de consciencialização pública, deixando adivinhar o saneamento deste importante problema.

• Continua na 2.ª pág.



**A nossa
tradicional
dinâmica
e simpatia
também está
presente em**

LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 10-B

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA **FRANÇA**: 20, RUE DE LA PAIX - PARIS (2º)
NA **ALEMANHA**: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 - DÜSSELDORF
NO **BRASIL**: RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 - SÃO PAULO
RUA DE S. LUÍS, 51 - SÃO PAULO



AGRADECIMENTO

**ROSÁLIA FILIPE VINHAS
RAMOS**

Sua família, ainda sob a influência de duro golpe que sofreu com a perda do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a saudosa e querida extinta, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.



AGRADECIMENTO

**VIRGILIO JOAQUIM
DE SOUSA VIEGAS**

Maria da Luz Guedes Viegas, extremamente penhorada pelas demonstrações de amizade e carinho que recebeu, vem por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu saudoso marido, e aproveitou a oportunidade para agradecer também a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar ou de qualquer forma acompanharam o seu desgosto e a quem, por deficiência de endereços ou por qualquer outra circunstância, o não pôde fazer directamente, ressaltando assim e pedindo desculpa de alguma omissão involuntariamente cometida.

O ALGARVE CARECE DE DIVULGAÇÃO

• Continuação da 1.ª pág.

São inegáveis as potencialidades turísticas da nossa bela província. O magnífico clima, a pureza do ar, a frescura do mar, a beleza da paisagem e o seu desenvolvimento urbanístico deram ao Algarve condições ímpares para o seu aproveitamento turístico. No entanto, não basta possuir todas estas vantagens para que os turistas que nos interessam, nos procurem.

É necessário divulgar o Algarve; escrever sobre ele, mostrá-lo em cartazes, no cinema, e na televisão dos países menos dotados pelos favores da Natureza, mas onde o desafogo económico das populações lhes permite viajar.

Para os indivíduos que durante um ano labutam nas suas profissões, as férias são um acontecimento que requer um certo estudo e a sua devida planificação. Por isso eles se munem de elementos informativos que lhes permitam uma completa ilucidação sobre o local preferido para passarem as suas férias. Assim, quem apresentar mais elementos de informação, maiores possibilidades tem de preferência. E por isso que a publicidade não é uma forma de

esbanjamento infrutífero de dinheiro, mas um dos mais vantajosos investimentos de capital, pois é tão importante conseguir um mercado para a colocação de determinado produto como produzi-lo.

Há muito que se vem notando a carência de divulgação do Algarve no estrangeiro.

A quase total ausência de anúncios nos jornais de maior expansão na Europa é sintoma demasiado significativo da nossa incredulidade publicitária. O anúncio no jornal é o mais elementar e um dos mais vantajosos veículos de propaganda, pois num só dia é visto e muitas vezes procurado por milhares de pessoas em busca de resolução para alguns problemas. Os nossos vizinhos Espanhóis dispõem grandes verbas com a sua propaganda, por isso são mais conhecidos que nós. As nossas praias poderão ser mais belas, os nossos hotéis serão mais acolhedores e o nosso povo mais amável e hospitaleiro, mas nós não dizemos isso a ninguém, sendo portanto ignorados. Há muitos estrangeiros que desconhecem a existência do Algarve como centro turístico e nós não devemos ficar aborrecidos por eles nos ignorarem, mas sim, informá-los da nossa existência e das riquezas das nossas qualidades.

Divulgar o Algarve é uma necessidade urgente do turismo Algarvio.

LEONEL DE SOUSA

MUSICA NA AVENIDA

No coreto da avenida José da Costa Mealha realizou-se, no passado dia 3, um concerto musical pela Filarmónica União Marçal Pacheco, sob a hábil regência do Maestro José Viegas Belchior.

Muitas pessoas assistiram à manifestação artística dos componentes da «Música Velha», numa reconfortante certeza de que a população de Loulé tem pela chamada Arte de Minerva uma saudável admiração.



AGRADECIMENTO

**SEBASTIÃO DE SOUSA
MENDONÇA**

Por carência de endereços a impossibilitar de dirigir directamente os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, a família de Sebastião de Sousa Mendonça, vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que lhe apresentaram pêsames e se interessaram pelo estado de saúde durante o seu sofrimento.

Notícias pessoais

FAZEM ANOS EM AGOSTO

- 8 — Fernando José Santana Milheiro.
- 10 — Manuel João Coelho.
- 15 — Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro.
- 16 — Maria Luciana Ramos Plácido.
- 18 — João Martins Rodrigues e Manuel Guerreiro Costa.
- 20 — José Manuel Ascensão de Sousa Martins.
- 24 — Dora Bela Viegas Guerreiro e Idalécio José Cascalheira Garrocho e Paulo Jorge Mendes Brito.
- 30 — Ogevaldo Coutinho Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

A frequentar um curso no «Centre de Hautes Etudes Françaises pour étrangers» na Universidade de Pau, como Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, esteve em França a sr.ª D. Maria Flávia Bota Leal Soares Martins, filha dos nossos prezados conterrâneos sr. José Ricardo Leal e da sr.ª D. Benavinda Guerreiro Bota Leal, proprietários nas Quatro Estradas e que se fez acompanhar de seu marido sr. dr. Manuel Soares Martins e de sua filha Patrícia Leal Soares Martins.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Silva Cabrita, encontra-se a passar férias no Algarve, o nosso dedicado assinante na Argentina, sr. José Cabrita dos Santos.

Com sua esposa, esteve nas Termas de Monte Real o nosso dedicado assinante sr. Silvino Seruca Carpinteiro.

— Acompanhado de sua família, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Helder Sobral Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

— Encontra-se entre nós a passar férias o nosso estimado amigo sr. Pedro Ataíde Ferreira Cabeçadas, Furriel Miliciano, que presta a sua comissão de serviço militar na província de Moçambique.

Este jovem louletano veio associar-se à comemoração do aniversário natalício de seu pai, o distinto médico cirurgião sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, nosso ilustre conterrâneo, considerado assinante e amigo, a quem apresentamos os nossos parabéns pela passagem daquela festiva data.

FALECIMENTO

No Hospital Curry Cabral, faleceu no passado dia 8 do corrente em Lisboa, o sr. João de Sousa Dias, que deixou viúva a sr.ª D. Esmeralda de Sousa Vairinhos.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Damásia Dias Vairinhos e D. Ana Maria Dias Vairinhos. O funeral saiu da igreja Santo Condestável para o cemitério do Lumiar.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

VENDE-SE

Terreno para construção, com cerca de 200 m² e frente para 3 ruas. Situado na Rua Infante D. Henrique em Loulé.

Informa: Maria Ivone Martins Coelho, R. Miguel Bombarda, 49 — Loulé.

Salir apoia a Cooperativa

• Continuação da 1.ª pág.

cidativo, que mostrasse, com exemplos bem evidentes, como funcionam algumas Cooperativas em Portugal.

Por iniciativa de «A Voz de Loulé» e graças à gentilíssima colaboração da Estação Agrária de Tavira, já foi possível concretizar 2 dessas visitas: Alte e Salir, que já foram visitadas por uma brigada de técnicos que prestaram esclarecimentos, dialogaram com as pessoas e deram valiosos esclarecimentos acerca da matéria em causa.

Como se sabe, o Estado está colaborando activamente na criação de Cooperativas para, através delas, ajudar a lavoura e fomentar o progresso da Nação. Para tal, dispõe de técnicos e de valiosa contribuição financeira. Mas não cria Cooperativas. Isso será de iniciativa particular sob a direcção de sócios eleitos. O Estado apenas ajuda a desenvolver. E já está colaborando na criação da Cooperativa de Loulé através da ajuda que nos está dando o sr. eng.º Faustino Barradas, que é funcionário da Estação Agrária de Tavira e que nas visitas que está efectuando às sedes de freguesia se faz acompanhar de 2 nossos conterrâneos ultimamente ligados ao sector agrícola: o sr. eng.º Gabriel e o regente agrícola sr. Gilberto Rodrigues Pereira. Tam-

bém faz parte dessa equipe o regente agrícola sr. Amâncio Brito, admitindo-se que alguns destes técnicos agora a trabalhar na Estação Agrária de Tavira, possam dar valiosa ajuda na criação da nossa Cooperativa.

No último número do nosso jornal demos conta da reunião de Alte. Hoje podemos dizer que também Salir apoia a criação da Cooperativa e que esteve presente na noite do dia 25 na ampla esplanada junto à Igreja para ouvir falar de Cooperativas.

Embora a participação de Salir já seja numerosa e mais alguns lavradores se tivessem inscrito agora, foi pena que não se pudesse ver uma afluência ainda maior de público interessado.

Mas podemos acrescentar que o filme agradou plenamente tendo usado da palavra o sr. eng.º Barradas e o nosso prezado amigo e importante proprietário em Salir sr. Artur Marcos Guerreiro, valioso elemento impulsor da iniciativa e que está prestando valiosa ajuda para a concretização da iniciativa em causa.

Prosseguirão as visitas às sedes da freguesia mas haverá agora um «intervalo» porque o sr. eng.º Barradas estará em férias durante o mês de Agosto.

NOTA QUINZENAL

• Continuação da 1.ª pág.

NA Província algarvia, como reflexo de uma situação «sui generis», os preços, sobretudo em determinadas épocas do ano (aquelas em que o turismo transforma o Algarve numa terra extremamente cosmopolita), «fogem» por vezes à tão desejada e necessária contenção. Torna-se desnecessário estar a repetir enumerações.

SERÁ aqui, portanto, que a fiscalização terá de incidir com mais cuidado, particularmente no período que estamos atravessando. E não lutamos, ao trazermos este assunto para as nossas páginas, apenas pelo se costuma chamar «o bom nome do turismo algarvio», mas sobremaneira nos preocupa a vida daqueles (que somos todos nós) que não poderão deixar de ser vítimas das circunstâncias, suportando ainda a nefasta acção de alguns oportunistas que querem ganhar tudo e tudo no mais breve espaço de tempo. E com estes têm de acabar as condescendências.

CASA

Para habitar ou demolir (com chave na mão) autorizada para 4 pisos, no gaveto da Rua Dr. António José de Almeida com a Rua José da Costa Ascensão. Dirigir propostas a Francisco Correia Martins, na mesma rua em Loulé.

LOULÉ



DONA MARIA BENTA MARTINS RUFINO

Confortada com os S. Sacramentos

(Professora Primária Reformada, Oficial da Ordem de Instrução Pública)

José Martins Rufino, sua Mulher Maria Elvira, suas Netas Ana Maria, Maria Adelaide, Maria José e Maria Teresa, e seus Irmãos Carlota, Jesuína, Ilda, Gervásio sua Mulher Maria da Conceição, seu Cunhado José Marinho e restante Família, vêm participar o falecimento de sua Querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, falecida após longo sofrimento, no passado dia 2 do corrente mês.

Agradecem muito sensibilizados, a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, não o fazendo por escrito, por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

Agência Funerária V.º Eduardo dos Santos

ACERCA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA

CONFORMISMO:

O PIOR INIMIGO DO HOMEM

Por: M. FARIA

Quem se deixar arrastar pela dúvida, ou pelo conformismo, muito dificilmente poderá cantar vitória. Senhores Agricultores, vem isto a propósito da projectada Cooperativa Agrícola de Loulé.

Não vamos ao ponto de duvidar da sua concretização. Tarde, talvez, mas ela será uma realidade. Unicamente nos surpreende a lentidão no aderir. Simplesmente lamentamos, que o conformismo com que nos temos deliciado nas últimas décadas con-

tinue sendo o pior inimigo dos agricultores.

Pois se é certo que a pobreza da nossa agricultura pode originar algumas dúvidas, não será menos certo, que o seu isolacionismo a tornará ainda mais pobre. Só o associativismo, neste caso o cooperativismo, poderá combater o inflacionismo. O Mundo inteiro luta com a inflação e não é só no sector agrícola que se nota a falta de união. E do conhecimento de todos nós,

● Continua na 5.ª pág.

QUARTEIRA:
UMA TERRA COM PROBLEMAS

Quarteira repleta de veraneantes, é uma localidade cosmopolita, onde faltam, todavia, as coisas mais elementares: acaba-se hoje o pão; amanhã não há leite que chegue para as encomendas; falta a luz e a água não abunda... Enfim, um rosário de problemas para aqueles que escolheram Quarteira para passar as férias tão desejadas.

NÃO ESCREVA — VA!

Mas o problema mais agudo neste momento, refere-se às comunicações, mais concretamente — e sintetizando — de Quarteira é difícil comunicar com o exterior, sobretudo através da via postal, posto que a estação dos C. T. T. de Quarteira é, na verdade, pouco menos que «medieval».

Quando a povoação dorme na letargia do Inverno, ainda não se agudizam tanto os problemas, porém, no Verão, é um autêntico caos. Um veraneante que escreva, por exemplo, uma carta para Lisboa, pode ter a certeza que essa missiva chega à capital pelo menos uma semana depois de a meter no correio (podemos aprovar a afirmação). Tratando-se de um simples postal de férias não virão grandes males ao mundo; mas quando se trata de correspondência urgente e de responsabilidade, quem é que vai pagar o prejuízo de cada qual?... O último número de «A Voz de Loulé» demorou mais de 7 dias a ser entregue aos assinantes de Quarteira!

Em resumo, e antes de voltarmos ao assunto com mais pormenores, façamos daqui um urgente apelo aos responsáveis para o que se está passando na estação dos correios de Quarteira.

Actuou no Algarve
o Grupo Gulbenkian
de Bailado

Depois de haver realizado uma triunfal digressão a Londres, onde se exibiu no Teatro Sadler's Wells, actuou no Algarve, durante 8 dias (28, 29 e 30 de Julho em Faro; 3, 4 e 5 de Agosto na Torralta; 9 e 10 de Agosto no Parque de Turismo de Lagos), o Grupo Gulbenkian de Bailado, constituído por cerca de quarenta bailarinos portugueses e de diversas outras nacionalidades, e que é dirigido, desde 1970, pelo grande bailarino e coreógrafo Jugoslav Milko Sparembek (que é simultaneamente o Director do Ballet da «Metropolitan Opera House», de Nova Iorque).

As inúmeras actuações que o Grupo Gulbenkian de Bailado tem realizado ao longo de Portugal Continental (e ainda no Ultramar, Espanha, Itália, França, Rodésia, Brasil e Japão) dão, em larga medida uma justa ideia de capacidade artística dos elementos que o constituem, e cuja exibição no Algarve foi um verdadeiro e valioso acontecimento.

De realçar que no programa destes espectáculos dedicados à nossa Província se incluíram oito dos mais apreciados bailados do repertório do Grupo, entre os quais destacamos «O Mandarim Maravilhoso», de Milko Sparembek, e «Sinfonia dos Salmos», obra inspirada em música de Stravinsky.

De lamentar apenas que estas manifestações não sejam seguidas de outras de cujo valor cultural o Algarve tanto necessita.

Novo impulso
às Piscinas de Loulé

● Continuação da 1.ª pág.

uma sede própria, que será também um elemento de valorização local.

Isto quer dizer que Loulé tem agora mais um Banco que pretende integrar-se no nosso meio e fomentar o seu desenvolvimento e isto nos anima a que sejamos bem sucedidos no apoio que vamos pedir a mais algumas instituições bancárias para tornar possível a concretização de um ambicioso plano que se projecta para o Complexo das Piscinas de Loulé.

E agora, que já se vai vendo algum trabalho feito, embora ainda no papel, está chegando o momento oportuno de cativar novos accionistas que garantam uma subida de capital que já é previsível e brevemente será necessário.

Tal como até aqui, continuamos a contar com o apoio dos louletanos espalhados por todo o mundo, para quem o progresso de Loulé é algo de incontida alegria e regozijo.

Com a construção do Bairro da Cisul e das Piscinas, Loulé perderá aquela antipática e prejudicial configuração de uma serpente e há-de lançar-se, devidamente, nos caminhos de uma próspera e linda cidade.

...Assim todos o queiramos.

É com satisfação que transcrevemos a carta em que o Banco Pinto de Magalhães nos comunica a sua simpática decisão de apoiar o complexo das Piscinas de Loulé:

A

Ex.ª Redacção do
Jornal «A VOZ DE LOULÉ»
LOULÉ

Ex.ªª Senhores,

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos. Na presença da carta que em 30 de Julho passado V. Ex.ª remeteram à nossa Agência de Loulé, cumprimos, antes do mais, o grato dever de agradecer as amáveis referências à nossa Instituição.

Relativamente ao louvável empreendimento a que V. Ex.ª, em boa hora, se propuseram levar a efeito, facto merecedor dos maiores encómios, temos também o gosto de lhes anunciar que o nosso Banco subscrive o capital de Esc. 200 000\$00 (Duzentos mil escudos), satisfazendo assim o que julga ser seu dever, tendo em atenção o interesse que o progresso de Loulé lhe merece.

Desejando que a nossa contribuição possa galvanizar ainda mais todas as boas vontades para que a iniciativa tenha o êxito que merece, subscrevemo-nos,

De V. Ex.ª

Atentamente

BANCO PINTO DE MAGALHÃES,

Agradecemos ao Banco Pinto de Magalhães o apoio que nos deu e formulamos votos por que se confirme os seus desejos de que a sua «contribuição possa galvanizar ainda mais as boas vontades e para que a iniciativa tenha o êxito que merece».

Mais facilidade de instrução
para os Louletanos

● Continuação da 1.ª pág.

no passado dia 14 de Julho, na Câmara Municipal.

Na verdade, algo se está modificando no modo de agir dos louletanos: duma apatia generalizada passou-se, com razoável frequência, a tomar iniciativas de acentuado interesse social, como a que justificou a presente reunião.

E não terão ficado menos esperanças os 12 pais de alunos, que se faziam acompanhar da sr.ª Vice-Reitora do Liceu, quanto à almejada pretensão, por quanto o sr. Presidente da Câmara prometeu todo o apoio do Município e afirmou que faria chegar a curto prazo, aos srs. Governador Civil e Ministro da Educação o desejo justo daqueles Pais que, neste caso, se pode dizer que representam a vontade de população de Loulé (pois que esta é quem mais benefícios poderá colher com a criação do Ciclo Complementar do Liceu, sabido como são enormes as dificuldades que se depa-ram a quem pretende prosseguir estudos em Faro — são os transportes, é a alimentação fora do ambiente familiar, etc.... — e nem todos podem suportar esses encargos).

As instalações da actual Seção Linceal de Loulé são já exiguas. Os pré-fabricados irão, no próximo ano lectivo, fazer a sua transitória aparição... mesmo para o 2.º ciclo, o que quer dizer que, sendo criados em breve o 6.º e 7.º anos, estes terão de ser leccionados naquelas instalações pré-fabricadas, enquanto não for construído o complemento do actual edifício, para o qual o sr. eng.º Mateus de Brito já tem um projecto pronto (importando a obra em cerca de 2 750 contos).

Mais facilidade de instrução para os louletanos, para todos os que acreditam que a Educação é factor primordial de desenvolvimento a todos os níveis, é

quanto afinal se deseja. Nesse sentido, para concretização das necessidades urgentes que «A Voz de Loulé» tem vindo a apontar, é indispensável o apoio (que acreditamos virá a ser concedido) dos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, entidades cuja intenção tem sido, diga-se exactamente ajudar a progredir as regiões que constituem todo o nosso País.

Para a população de Loulé, por conseguinte, a hora é de renovadas esperanças.

NOVO GOVERNADOR
CIVIL SUBSTITUTO
DO DISTRITO DE FARO

● Continuação da 1.ª pág.

engenheiro-chefe da Câmara Municipal de Silves em 1963, data em que se radicou na província algarvia.

Exerce actualmente a sua profissão em regime liberal, havendo realizado, em Lausanne (Suíça), um curso de especialização em betão pré-esforçado.

O novo Governador Civil substituto é vogal efectivo da Junta Distrital de Faro, a preenche o cargo anteriormente ocupado pelo actual Governador Civil, eng.º Lopes Serra.

A DESTRUIÇÃO DO LITORAL
ALGARVIO
TEMA DE DEBATE

O que se passa hoje no litoral, pelo menos em certas zonas, é motivo de escândalo. O litoral algarvio vai a pouco e pouco sendo destruído nos seus aspectos naturais para ceder lugar a hotéis, restaurantes, moteis, clubes, casinos, e outros empreendimentos turísticos. A esta nova degradação da paisagem podemos atribuir o nome de erosão turística. É um erro cometido por outros países e nós seguimos alegremente essas pisadas sem nos lembrarmos de que só há um litoral e uma vez ele destruído, é impossível recompo-lo. Evidentemente que a solução não seria a de proibir os estabelecimentos turísticos, mas ordenar o espaço, deixando intactas extensas porções do litoral, o que se conseguiria à custa de uma maior concentração das unidades hoteleiras e outras similares.

Estas palavras foram ditas pelo eng.º José Carlos Resina Rodrigues no decurso de uma palestra sobre a protecção da natureza nas suas relações com a actividade florestal, realizada na Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal.

O nosso jornal já tem focado este problema, por mais de uma vez. E nunca será de mais insistir, tão graves podem ser os prejuízos para o Algarve do silêncio sobre a sistemática destruição da orla marítima, outra-mente impregnada de vegetação, fértil e vigorosa, e que hoje se vai tornando zona desnudada, pedregosa e triste.

Construções sim, mas que isso não implique a destruição da paisagem, o arranque dos pinheiros e outras árvores úteis, reduzindo os solos a esqueléticos desertos.

Contamos que as autoridades competentes estejam atentas, de modo a agir enquanto ainda é tempo.

NOVO PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE SILVES

Tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Silves, no passado dia 6 de Julho, o sr. Carlos da Conceição Pinto.

Ao acto assistiram destacadas individualidades do distrito, entre as quais o sr. eng.º Lopes Serra, Governador Civil de Faro, que, após assinatura da acta, usou da palavra para enaltecer a figura do empossado e tecer considerações pertinentes sobre a situação do concelho de Silves e do Algarve.

No final, o sr. Carlos da Conceição Pinto agradeceu as palavras pronunciadas pelo sr. Governador Civil salientando:

«Já sei que o lugar que vou ocupar nos tempos que correm é assaz difícil e esse facto não me é estranho, uma vez que, embora em lugar secundário, já exerci as funções de vereador, durante o tempo suficiente para contactar de perto com a vida municipal.

(...)

Portanto, no novo cargo que acabo de ocupar, tenho o indeclinável dever de zelar com todas as minhas forças e boa vontade de bem servir, fazendo com que esta boa e carinhosa terra se desenvolva económica e socialmente como merece, empregando para tanto as minhas faculdades, mesmo até com prejuízo para a minha vida profissional.

(...)

De bom grado acolherei todas as sugestões, desde que sejam animadas de sincero espírito de colaboração que a população deste concelho decerto não regateará.

A imprensa, porta-voz dos desejos e anseios das populações, poderá contar sempre com a boa colaboração da Câmara da minha presidência e igualmente esperando eu dela a habitual isenção nas referências a este concelho. A todos muito obrigado».

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

«MARTINS & MARTINS, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, que por escritura de 10 do mês corrente, lavrada de fls. 101, v.º a 103, do livro n.º C-71, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António Inácio de Sousa Martins e Rogério Rodrigues Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Martins & Martins, Limitada», tem a sua sede na Rua Sacadura Cabral, número trinta e cinco, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no comércio de ferreiros e materiais de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração,

conforme for acordado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade é necessária a intervenção de dois gerentes ou de seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um, ou por um seu procurador, pois, qualquer dos gerentes, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — 1. É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Agosto de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

PRÉDIO

Vende-se na Franqueada. Informa: José Nicolau — Rua de Faro, n.º 1-r/c-Dt.º — Loulé.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-71, de fls. 124, v.º a 126, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Inácio Entrudo e mulher, Lucinda Isidoro Apolo, residentes no sítio do Cerro do Galo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com pinheiros, no sítio dos Cabeçados, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com José Martins Simões, do nascente com Sebastião Ramalho Ortigão, do sul com Manuel Mendonça Orega Júnior e do poente com Manuel de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele outorgante varão, sob o artigo número três mil seiscientos e noventa e nove, com o valor matricial de mil escudos e o declarado de 6 000\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo facto de o possuírem em nome próprio, há muito mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo da sua aquisição, documento que lhes

permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Agosto de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

Melhoramentos para o Algarve concedidos recentemente pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações

A Câmara Municipal de Aljezur: Construção do Cam. Municipal entre Vilarinha e Est. Nacional 268, 57 900\$00; à Câmara Municipal de Alportel: Construção do Cam. Municipal entre a Est. Municipal 514 e Desbarato, 12 500\$00; à Câmara Municipal de Silves: Construção do lanço da Est. Municipal entre S. Partolomeu de Messines e o limite do concelho, 134 000\$00; à Câmara Municipal de Vila do Bispo: Reparação do caminho entre a Est. Nacional 268 e Roça do Veiga, 20 700\$00; à Câmara Municipal de Lagos: Subsídio reembolsável do F. Desemprego para diversas obras de abastecimento de água e rede eléctrica, 3 639 800\$00; à Santa Casa da Misericórdia de Portimão: Participação do F. Desemprego para aquisição de letras de bronze destinadas ao Hospital Distrital de Portimão, 22 576\$90; à Junta de Freguesia de Salir: Participação do F. Desemprego para construção da sede da Junta, 63 500\$00.

AVISO

O signatário, genro de José Guerreiro Patinha, proprietário, residente no sítio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, vem por este meio avisar eventuais compradores de quaisquer bens pertencentes àquele casal de que poderão correr o risco por qualquer aquisição que façam ao referido casal visto que há assuntos pertinentes ao mesmo casal, a derimir judicialmente.

a) **Luciano Barbio**

MARIA BENTA MARTINS RUFINO

Após prolongada doença, faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 2 de Agosto a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Benta Martins Rufino, viúva do sr. José Rufino, antigo funcionário da Câmara de Loulé.

A saudosa extinta, que contava 74 anos de idade era professora oficial reformada, profissão que exerceu durante mais de 40 anos com muita dedicação e apuro, o que justificou ter sido condecorada pelo Governo como Oficial da Ordem de Instrução Pública. Era mãe do nosso prezado assinante, amigo e conterrâneo sr. Eng.º José Martins Rufino, residente no Porto, casado com a sr.ª D. Maria Elvira Martins Rufino e irmã das sr.ªs D. Jesuína Barros Martins; D. Ilda Barros Martins; D. Carlota Joaquina Barros Martins e de D. Fernanda Barros Martins Marinho (falecida) e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Gervásio Barros Martins, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins e conceituado comerciante na Amadora; cunhada do sr. José Rodrigues da Conceição Marinho, funcionário da Estação Agrária de Tavira e avó das meninas Ana Maria, Maria Adelaide, Maria José e Maria Teresa Martins Rufino.

A família enlutada apresenta os sentimentos de condolências.

CASAMENTO

No dia 5 de Agosto, realizou-se na igreja matriz de S. Brás de Alportel, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Cidália Agostinho Vargues, prezada filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Agostinho Vargues e do sr. Gregório de Sousa Vargues, residentes em Vilarinho, (S. Brás de Alportel), com o sr. Fernando José Faisca Fonseca, operador electricista, filho da sr.ª D. Olívia de Jesus de Sousa Pires Faisca da Fonseca e do sr. José Domingues da Fonseca, correspondente do «Diário de Notícias», em Salir e nosso prezado amigo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Sousa Louro e seu marido, sr. João Louro, residentes nos Vilarinhos e por parte do noivo a sr.ª D. Maria de Jesus Ramos e Barros Teixeira Faisca e seu marido, sr. eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faisca, Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Na casa dos pais da noiva foi servido um lauto banquete a mais de 300 convidados.

Os nossos parabéns e votos de felicidades.

Terreno - Vende-se

Terreno de regadio, com cerca de 6 000 m2, próximo da Estrada de Quarteira (Frente à Vila Sol). Informa: Maria José Nunes — Vaje d'Eguas — Almancil.

EDITAL

MANUEL LOURENÇO TEIXEIRA FAISCA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé.

Faz público que, nos termos do n.º 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril de 1970, sob proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Forte Novo, ou de Armação, situado junto ao mar, no sítio da Armação, a 2 km a sudeste da barra da ribeira da Quarteira, neste concelho.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2.º do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Nestas condições e em cumprimento do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, são convidados quaisquer interessados a apresentar quaisquer reclamações à aludida classificação, dentro do prazo de 30 dias a contar da data deste Edital.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara, 13 de Agosto de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **Manuel Lourenço Teixeira Faisca**

A «Volta em Loulé»

«A Volta a Portugal» passou por Loulé, no dia 8 de Agosto. Ou melhor: esteve em Loulé, pois a nossa localidade foi final da etapa iniciada em Lagos. Dia de movimento desusado, vendo-se milhares de pessoas nas ruas por onde a caravana passou e sobretudo na Pista Bexiga Peres, onde estava instalada a meta, o entusiasmo foi vibrante. A etapa foi ganha por Fernando Mendes, do Benfica, que bateu o «camplonissimo» Joaquim Agostinho.

A presença dos ciclistas do Louletano foi mais do que apagada. Pascoal Fandoz (o espanhol que era a esperança do Clube nesta «Volta») ficou logo nas primeiras etapas; os outros foram ficando pouco a pouco nas bermas da estrada, não aparecendo a camisola de Loulé senão em situações desagradáveis!

Um aceno de simpatia para Perna Coelho, Manuel Caetanita e Joaquim Colaço, os únicos que resistiram o suficiente para merecerem ter ido à «Volta» e o pouco que o Clube lhes paga.

No ano passado, ainda Loulé deu um ar da sua graça (a Imprensa fez eco da maneira gentil como a caravana foi recebida e por ter sido Loulé a terra que distribuiu mais prémios). Este ano foi a «apagada e vil tristeza».

Sobre a presença do Louletano na «Volta» procuraremos ainda escrever mais algumas palavras no próximo número.

● RENDIMENTO ● HABITAÇÃO

Aplique o seu dinheiro em propriedades construídas, do Algarve ao Porto, em locais de grande desenvolvimento por

J. PIMENTA

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

Pois... Pois!

8 MIL CLIENTES SATISFEITOS

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede - Queluz - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021/2 Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

NOTÍCIAS DE ALTE

Com grande assistência, realizou-se no passado dia 18, na sede da Casa do Povo de Alte, uma sessão solene em que foram distribuídos prémios aos alunos da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes das Escolas desta freguesia que melhores provas prestaram.

As importâncias dos prémios foram oferecidas pelo sr. dr. Raul Guerreiro, de Alte, e pela sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, professora de ensino primário, aposentada, residente em Silves, com família em Alte.

Sobre o acto falaram: as sr.ªs professoras D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, de Alte, e D. Alice da Silva Ribeiro, de Silves, e o sr. dr. Jorge Pereira, professor da Escola Comercial e Industrial de Silves, o qual foi apresentado pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. José Cavaco Vieira.

No final foi oferecido um lanche às crianças das escolas.

NOMES DOS ALUNOS DA FREGUESIA DE ALTE QUE RECEBERAM PRÉMIOS ESCOLARES

DE ALTE

4.ª classe — Luís Gonzaga Neto Martins; 3.ª classe — Henrick Persson.

DE SANTA MARGARIDA Freguesia de Alte

1.ª classe — Maria Manuela Gonçalves Bernardo; 2.ª classe — José Manuel Machado Dias; 3.ª Classe — Maria Cristina Palma Silva Martins; 4.ª classe — Ana Cristina Silva Pontes.

DE MONTE DA CHARNECA (Alte)

2.ª classe — Ana Bela Simão; 3.ª classe — Maria Helena Lourenço; 4.ª classe — Marília Costa Cabrita.

DE ESTEVAL DOS MOUROS (Alte)

1.ª classe — Paulo Jorge Alexandre Cabrita.

Trespasa-se

Trespasa-se em Loulé um estabelecimento de Mercarias, vinhos e outros, com área de 300m², na Avenida Marçal Pacheco, 108 a 112 e Rua Eng.º Daurte Pacheco, 69 a 77. Uma boa oportunidade.

Tratar no local.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

CONFORMISMO:
O PIOR INIMIGO DO HOMEM

Continuado da 3.ª pág.

o antigo mas sempre jovem rí-fão «a união faz a força». E, já agora, caros leitores, permitam-me alguns exemplos, no sentido de simplificar a realidade.

Está ainda fresquinho na memória de todos nós, o sistema do «torna gancho» o mais pobre, mas sem dúvida o mais leal e humilde processo de união. Consistia no seguinte: dois pequenos agricultores, possuindo cada um o seu animal, e por tal motivo sem possibilidades de exploração da sua pequena propriedade agrícola, uniam-se no seu próprio interesse, formando assim, com os animais uma parilha, suficiente para executar os trabalhos de lavoura mais em uso. Como resposta destrutiva, poderão perguntar-nos, porque não adquirem dois agricultores um tractor com as respectivas alfaías? Estimados Senhores, aqui reside talvez a deficiência número um da nossa agricultura! Mas certamente que neste ponto está a possibilidade de recuperação da mesma.

A nossa província e especialmente o nosso concelho, está demasiadamente dividido e, daí a impossibilidade de união entre três ou quatro pequenos agricul-

tores, para a compra de material motorizado que possa substituir o homem, dado o elevado custo do mesmo e na medida em que estas só dão defesa funcionando o máximo possível. Ora pouco mais teremos que acrescentar para garantir que uma Cooperativa Agrícola em Loulé, ou em qualquer outro ponto do nosso território ou do mundo, reúna todas as condições para o progresso e bem-estar dos seus associados. Quanto maior for o seu número, maiores serão as possibilidades de expansão. E, já agora, que nos seja permitida uma opinião muito nossa: — tanto, no sector agrícola como em tudo o mais, terá futuramente que se associar se se quiser ter ambições à sobrevivência (os resultados do Mercado Comum Europeu e o antigo sistema do «torna gancho» podem ser aceites como avalistas da nossa opinião. Porque esperamos então? Que o braço humano volte a fazer os trabalhos do passado? Ai de todos nós se tal acontecer! Que os oportunistas e intervencionistas continuem sugando os magros lucros da agricultura? O futuro da zona agrícola de Loulé depende de todos nós.

M. FARIA

FISCALIDADE:

Alguns conceitos fundamentais

• Continuação da 1.ª pág.

No plano jurídico, dir-se-á que a incidência é a fonte da obrigação do imposto ou, mais rigorosamente, o facto a cuja verificação a lei faz surgir a obrigação do imposto. No plano financeiro a incidência constitui a realidade (rendimentos, capitais ou despesas) sobre que o imposto recai.

Daí falar-se em incidência pessoal e em incidência real ao estudar e caracterizar as normas dos actuais códigos fiscais. Temos incidência pessoal quando a norma se ocupa da obrigação do imposto, encarada em relação às pessoas sujeitas ao imposto, aos pressupostos relativos às qualidades de carácter pessoal; temos

incidência real quando a norma enuncia os pressupostos referentes a bens ou factos, as realidades em relação à verificação das quais surge o imposto (factos ou situações sobre que o imposto recai).

Temos, por exemplo, o art.º 1.º do Código da Contribuição Industrial a referir que esse imposto incide sobre os lucros... (incidência real) e já o art.º 2.º do mesmo Código indica a sujeição ao imposto das pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras (incidência pessoal) que realizem esses lucros...

ISENÇÕES

As isenções são benefícios (¹) fiscais que correspondem à exclusão da obrigação do imposto de certas pessoas ou categorias de pessoas, em relação às quais ou em relação a factos que lhes dizem respeito se verificam os pressupostos que condicionam o nascimento daquela obrigação.

Diz-se que a isenção é subjectiva ou pessoal quando a lei a encara em atenção às pessoas ou categorias de pessoas que gozam de isenção; diz-se que a isenção objectiva ou real quando a norma de isenção se refere a situações de facto integradas na incidência real do imposto, ficando por motivo dessa norma de isenção, os sujeitos beneficiários da obrigação do imposto.

Outras classificações das isenções poderão interessar: isenções gerais — quando o sujeito a que a isenção pessoal respeita fica desonerado de todos os impostos ou de um grupo definido de impostos — ordinários ou directos,

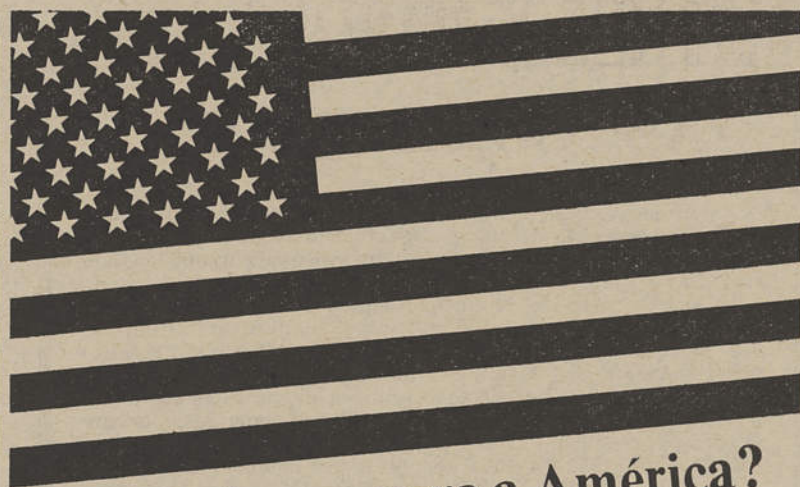
por exemplo; e especiais — quando o sujeito fica isento apenas de determinado imposto.

Isenções totais e isenções parciais — consoante o sujeito nada paga ou paga imposto a taxa fixada em nível mais baixo (²); isenções temporárias e isenções permanentes.

Importa distinguir as normas jurídicas que prescrevem as isenções e as de delimitação negativa da incidência. Estas últimas são normas esclarecedoras da incidência, normas indicativas de casos de não sujeição ou de exclusão do imposto que suscitando dúvidas assim ficam esclarecidos.

(¹) Há benefícios fiscais que não assumem a natureza de isenções (v.g. deduções à matéria colectável, antecipações de custos na fixação de lucros tributáveis, deduções de investimentos ou de reservas reinvestidas a lucros tributáveis, etc.). Hoje há distinção técnica entre isenções e incentivos: No caso de incentivo não se procura atribuir um regime favorável por motivos da pessoa a quem o mesmo se atribui, mas pelos benefícios indirectos que resultam do incentivo para a comunidade.

(²) Por vezes há impostos que têm várias taxas — uma taxa normal, taxas agravadas e taxas reduzidas. No caso de haver taxas reduzidas deverá falar-se de impostos com taxas especiais reduzidas mas não de isenção parcial que é só quando por concessão da lei um sujeito vem a beneficiar de taxa diferente da prevista genericamente.

Vai de viagem para a América?
A PAN AM dá-lhe apoio e assistência em três coisas importantes
EMBARQUE · VIAGEM · DESEMBARQUE

Vale mais uma viagem nos jactos da PAN AM que duas ou três de qualquer maneira. Só o conforto e a rapidez da PAN AM marcam bem a diferença.

A PAN AM serve Portugal há 34 anos. Hoje tem uma experiência dos gostos e dos hábitos dos portugueses como nenhuma outra. Isso vê-se nos voos para a América. O pessoal de voo fala português e está treinado para prestar a maior assistência de princípio a fim da viagem — desde o embarque ao desembarque. Mas já antes a Assistência da PAN AM se processa.

Logo que o futuro viajante contacta o seu Agente de Viagens ou a



Pan Am

Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef.: 362591/362181



LOULÉ



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO DE SOUSA
SALGADINHO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o, acompanharam à sua última morada.

Empregado

De 17 a 19 anos, precisa-se, sem especialização.

Nesta redacção se informa.

Precisa-se

Empregado para armazém de preferência reformado. Resposta ao Apartado 43 — Loulé.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

QUARTEIRA

Terreno para construção.

Vende-se um terreno com 15 metros de frente e 40 m de fundo, na Estrada Marginal, próximo da Mata.

Tratar com João de Oliveira, Telef. 6 24 07 — LOULÉ.



AS CORRUPÇÕES

Segreda-me um comparsa ao ouvido: «Caro amigo, isto está tudo podre! O melhor é a gente não se meter em certas coisas». E logo acrescenta: «Não vê você a corrupção alastrar? Acredite — não se pode confiar em ninguém.»

Disse — e foi-se. E eu, que estava lendo o jornal, tomei mais atenção às seguintes palavras, subitamente atingidas de um valor universal: «Segundo o «Detroit Free Press» o vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, foi subornado por alguns construtores civis e negociantes de terrenos em milhares de dólares (1000 dólares semanais, durante o período de 1962 a 1969, e numa soma de 50 000 dólares entregue em 1970 ou 1971 depois de ter ocupado a vice-presidência), em troca de frutuozos contratos (entenda-se frutuozos para quem subornou e foi subornado, é bem de ver).

O que é de lastimar, em verdade, é que ainda existam por aí alguns bem intencionados que acreditam em determinados gestos interpretados (mea culpa) como de interesse colectivo... E vai daí faz-se, por vezes, a apologia do que afinal é negativo à luz de puras intenções humanitárias! (As nossas desculpas se a prosa não vai muito clara: ficamos esperando um dia de melhor inspiração — e então para dizer TUDO)...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

«Imperial» vai montar Fábrica de Cerveja na zona de Loulé

Por transformação da Reflipas foi outorgada recentemente a escritura pública referente à Imperial-União Cervejeira Portuguesa, SARL. A nova empresa englobará os alvarás para produção de cerveja no Algarve concedidos à Reflipas, conforme oportunamente informámos os nossos leitores.

Pela conjugação dos dois alvarás, a Imperial terá uma capacidade de produção de 60 milhões de litros anuais de cerveja. Pensa-se que a instalação industrial arrancará no fim de 1974. Quanto à valorização, tudo indica que a zona de Loulé venha a ser escolhida, facto a que não será estranha a vizinhança de grandes empreendimentos turísticos

e a posição «central» de Loulé relativamente à província algarvia.

Os principais accionistas da empresa serão o grupo Espírito Santo, João Rocha (Comundo), José Nunes Rodrigues, o eng.º José Guedes de Sousa e Abecassis (ambos ligados à Nocal, empresa produtora de cerveja em Angola), a Cealve (empresa constituída por cerca de 3 centenas de produtores algarvios, que, entre outras actividades, distribui o Sumol) e a Heineken (empresa produtora de cerveja, que terá uma pequena participação na Imperial).

Adivinha-se, pois, um novo motivo de desenvolvimento para o concelho de Loulé.

QUARTEIRA TEM NOVO POSTO DE TURISMO

A Comissão Regional de Turismo do Algarve acaba de dotar a praia de Quarteira com um novo Posto de Turismo que substitua as antigas e deficientes instalações.

Localizado em plena Avenida Marginal e integrado na área da Esplanada, o novo edifício foi concebido em moldes modernos e atraentes, de forma a corresponder às crescentes exigências duma praia em vertiginoso desenvolvimento.

Assinalando a inauguração do novo Posto de Turismo, deslocaram-se a Quarteira entre outras individualidades os srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), José Manuel Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo), Eng.º Manuel Teixeira

Faisca (Presidente da Câmara Municipal de Loulé), Dr. António Monteiro Baptista (Presidente da Comissão Concelhia da A. N. P.) Rui Centeno (Delegado da C. R. T. A. no Concelho de Loulé), Filipe Leal Viegas (Vice-Presidente do Município), Vereadores, etc.

Durante o acto usaram da palavra os srs. Presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Loulé, que se referiram à valia do Posto no apoio ao turismo local.

Também recentemente foram inaugurados os Postos de Turismo de Monte Gordo e Silves, o que demonstra o interesse da Comissão de Turismo em proporcionar facilidades aos que nos visitam.

Mais um violentíssimo desastre na

Estrada Loulé-Quarteira

Devido ao péssimo estado das bermas

Pedimos encarecidamente às autoridades responsáveis que ajam no sentido duma reparação urgente das bermas da estrada Loulé-Quarteira.

No decorrer deste Verão já ali se registaram 5 graves desastres por as rodas de automóveis terem saído ligeiramente do alcatrão. Entrados em derrapagem, os conduto-

res não têm podido controlar os seus carros.

Vidas humanas correm perigo eminente na estrada Loulé-Quarteira.

Faça-se alguma coisa para evitar mais mortes e feridos.

EM QUARTEIRA TRANSITO CAÓTICO

Desde há muito que se fala, que se pede, que se projecta uma estrada de penetração que alivie o trânsito através da povoação e ainda não se sabe quando será uma realidade.

Há projectos e há dinheiro para realizar essa obra imprescindível ao progresso de Quarteira e com um trânsito cada vez mais intenso, este está a tornar-

-se caótico. Quase já não há lugar para se estacionar um automóvel. Ruas e largas avenidas tudo está pejado de carros neste Agosto de frequência record.

Há tantos anos falado, só este ano se colocou alguma brita para possibilitar, numa extensão ainda curta, o estacionamento a nascente do Hotel Toca do Coelho. O que se faz já é muito bom, mas

ainda não chega para evitar que uma constante preocupação para arranjar um «lugar ao sol» para automóveis.

O intenso trânsito e o barulho na marginal (basta um pequeno engarrafamento para provocar estridentes apitos) impõem que se rasguem urgentemente as novas avenidas de que Quarteira precisa.

Daqui apelamos para o sr. eng.º Olias Maldonado (a quem Quarteira já muito deve) no sentido de pressionar o andamento de uma obra de inadiável realização.

OITO OU OITENTA!!!

Com o objectivo de reprimir os excessos de velocidade na Avenida Marginal em Quarteira fizeram-se umas lombas (aliás pouco simpáticas (que forçavam as automóveis a reduzir a velocidade).

Depois, reconheceu-se o erro, e as lombas desapareceram...

...E voltaram os excessos de velocidade e as loucas correrias ao longo da Avenida, o que talvez pudesse ser atenuado se não se tivesse caído no extremo oposto de nem sequer se condicionar o limite de velocidade.

Pensamos que com os 20 km. horários, uma fiscalização ocasional e umas multas bem aplicadas (os prevaricadores são sempre os mesmos) seria fácil evitar muitos excessos.

Não está certo que meia dúzia de indivíduos exibicionistas tivessem forçado as autoridades a pôr lombas na marginal e agora estejam alvorçando a população com barulhos excessivos (e estúpidos) e pondo em perigo a vida de cada um.

As autoridades devem agir urgentemente no sentido de reprimir os abusos que estão a verificar-se em Quarteira.

EM QUARTEIRA É PRECISO ESTAR ALERTA COM A GATUNAGEM

As vivendas já assaltadas em Quarteira e os valores delas saqueados denunciaram a presença de gatunos sobre os quais é preciso exercer a maior vigilância.

As autoridades estão alerta e o público deve colaborar.

O Movimento Nacional Feminino Convida representantes da Imprensa Regional para uma digressão a Angola

Graças à acção dinamizadora do Movimento Nacional Feminino — a que o Governo dá o seu completo apoio — encontra-se em vias de concretização a primeira viagem de estudo e trabalho dos representantes da Imprensa Não Diária de Portugal a terras do nosso Ultramar.

Essa primeira viagem, marcada já para o dia 26 de Agosto

terá Angola como objectivo, seguindo-se mais tarde deslocações no mesmo género a Moçambique e à Guiné.

O Grémio Nacional da Imprensa Não Diária dá o seu completo apoio a tão feliz iniciativa, que realiza finalmente, um dos maiores anseios de toda a classe.

«A Voz de Loulé» far-se-á representar pelo seu director.

COMBATE ÀS DOENÇAS ENDÉMICAS DA OLIVEIRA

Embora o azeite do Algarve não seja dos melhores do País, a sua produção no entanto é superior à de outros distritos, como nos dizem as estatísticas de 1971; em hectolitros:

Faro, 25 425; Aveiro, 1797; Braga, 9439; Guarda, 18626; Leiria, 16 860; Lisboa, 2785; Porto, 2374; Setúbal, 5557; Viana do Castelo, 9606 e Vila Real, 16 648. A produção total do País foi, naquele ano de 457 789 hectolitros.

Porém, na graduação da acidez litro, é que batemos o record, pois dos 42 557 hectolitros de azeite com mais de 4 graus, de todo o País, o da nossa Província foram 23 639 hectolitros!

O concelho de Loulé apresentou em 1971 os seguintes dados:

Os 13 lagares manifestaram 1816 toneladas de azeitona, que renderam cerca de 18% e produziram, portanto, 3271 hectolitros de azeite. Porém, todo ele de qualidade inferior: 647 hectolitros, de mais de 3, a 1 a 4 graus; e 2,624 hectolitros, com mais de 4 graus.

No mesmo ano, o concelho de Silves foi o de maior produção de azeitona no Algarve: 6434 toneladas. E os seus 20 lagares produziram 10 607 hectolitros, dos quais 9605 com mais de 4 graus.

Ora esta acidez livre pode ser diminuída fazendo oportunamente o combate à «mosca» da azeitona e à gafa, com insecticidas apropriados.

O Governo acaba de determinar que os lavradores que se inscreverem nos respectivos Grémios da Lavoura, podem receber 50% do custo da despesa feita, devendo as facturas-recibos passadas pelas empresas que fizerem os tratamentos, ou as contas apresentadas pelos próprios lavradores, ser visadas pelas entidades oficiais, de que os Grémios da Lavoura tem conhecimento.

A liquidação de tal despesa compete ao Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.

Lisboa, 4-8-73.

A. DE SOUSA PONTES

É preciso tomar medidas urgentes para desviar o trânsito da marginal de QUARTEIRA

Em cada Verão que chega mais se impõe que se rasguem novas e amplas (já é tempo de pensarmos em termos de futuro) avenidas de acesso à Praia.

QUANDO COMEÇARÃO ESSAS TÃO NECESSÁRIAS E DESEJADAS OBRAS?